

O GOLPE DO DINHEIRO FÁCIL

27/07/2018

Depois de andar, digamos assim, “meio sumido”, o “golpe do dinheiro fácil” ou “truque do empréstimo facilitado” volta a preocupar o PROCON de Muriaé. Nos últimos dias, pelo menos quatro pessoas, consumidores e consumidoras, procuraram o Órgão para se queixar do tal “golpe”. O maior problema é que, enquanto alguns vão pedir orientações, outros, infelizmente, já foram vítimas da artimanha, ou seja, já caíram no golpe. E, depois que cai, é difícil sair, e o prejuízo é certo. Daí a necessidade de tratar aqui desse assunto.

Golpe do dinheiro fácil - Como o próprio apelido diz, trata-se de promessas de empréstimos bastante facilitados, não importando se o nome está ou não no SPC/SERASA/SCPC e que saíam com rapidez. Porém, tudo isso é falso. Ocorre, no entanto, que se o consumidor acreditar e deixar se envolver, o dinheiro do empréstimo nunca chega e ele ainda acaba perdendo o seu próprio dinheiro.

Como o golpe é aplicado - Dizendo-se representantes de financeiras, empresas de crédito, bancos, conhecidas ou não conhecidas, os golpistas, os “pilantras”, os estelionatários usam redes sociais como facebook, email, whatsapp, entre outros sites, para entrar em contato com as vítimas, chegando mesmo a enviar contratos para serem assinados. É aí que a coisa começa, pois em vez de depositar o dinheiro do empréstimo, passam a pedir que valores sejam depositados pelo consumidor, sempre com uma desculpa esfarrapada, como pagar seguros, taxas de administração, etc.

E, o que é pior: os depósitos deverão ir sempre para a conta bancária de uma ou mais pessoas físicas. Ora, se alguém está buscando um empréstimo é porque não tem e precisa de dinheiro. Como é que uma empresa séria vai pedir a essa mesma pessoa que pague adiantado? Não tem lógica. Mas, acreditem, tem muita gente que cai. E, depois que depositou não tem saída. No PROCON, nós não conhecemos um só consumidor que caiu nesse truque e tenha conseguido recuperar o seu dinheiro.

SINAIS DO GOLPE - Se o consumidor tomar cuidado e prestar atenção, há alguns sinais que podem ajudar a não cair na esparrela. Nesses casos, a prevenção é o melhor remédio. Vamos a alguns sinais: **a)** pouca ou nenhuma burocracia, como não assinatura de contrato ou garantia (avalistas, por exemplo), desconfie: aí tem coisa; **b)** se houver muita facilidade, como emprestar, mesmo que o nome da pessoa esteja “sujo”, caia fora; **c)** juros muito abaixo do cobrado no mercado, também é sinal de “tombo”; **d)** exigência de pagamento adiantado, nem pensar. Se você está precisando de empréstimo é porque está precisando de dinheiro para alguma coisa, e não tem. Então, como e com que vai pagar adiantado? Ora, se há realmente necessidade de algum pagamento, por que quem está emprestando não desconta do próprio valor que vai emprestar? É claro que trata-se de um ‘golpe’. Caso, mesmo assim aceite, o consumidor também merece “um puxão de orelhas”; **e)** depósitos em conta de pessoas físicas, nem pensar. Se o consumidor está pegando um empréstimo com a empresa tal, como é que ele pode aceitar para para o “fulano ou o beltrano de tal”? Se aceitar, é tombo na certa. Ele vai perder seu dinheiro. Esses são alguns sinais do “golpe”.

Cuidados a serem tomados - É verdade que existem alguns cuidados a serem tomados para evitar que o golpe seja aplicado. Mas, isso de nada adianta quando o próprio consumidor parece querer ser “passado para trás”, tamanha a sua ânsia, sua vontade em “colocar a mão na grana”. Na verdade, nesse momento é bom lembrar aquele ditado: “santo que vê muita esmola na sua sacola, desconfia”. Ou daquele outro adágio popular, imortalizado por Ataulfo Alves, nosso vizinho de Miraf: “laranja madura, na beira da estrada, tá bichada, Zé ou tem marimbondo no pé”.

De qualquer forma, vamos a alguns cuidados. O primeiro deles é pesquisar na internet, no maior número de sites possível, inclusive no “Reclame Aqui”. Pesquise também entre pessoas amigas e compradores diversos, conectados na internet. Você pode também se informar no site Banco Central (www.bcb.gov.br) sobre a existência, legalidade e confiabilidade da instituição que está oferecendo o empréstimo. Também jamais aceite fazer depósito de pagamento adiantado para a liberação do empréstimo. Nenhuma financeira séria e confiável vai exigir isso. Até porque o Banco Central proíbe tal prática. E, finalmente, nunca aceite fazer depósito em nome de pessoas físicas. O consumidor que não tomar os cuidados acima estará “atirando dinheiro pela janela”. E, na maioria das vezes, um dinheiro que ele nem possui.